



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 1

Caros deputados municipais,

Como estamos no Verão e aproveitando uma assembleia provavelmente menos intensa, apetece-me experimentar o púlpito.

Não é ainda uma época de balanço, mas admito gostar de trabalhar com tantas mulheres: são líderes de bancada, estão na mesa da assembleia e até no pessoal de apoio, sem esquecer as Exmas. Senhoras Presidentas de Junta que naturalmente têm mais que fazer...

É uma honra e um prazer, mas à cautela espero que o Sr. Fiúza se mantenha no cargo, não vá o Município ser acusado de discriminação.

Gosto de discutir ideias e não gosto de acusações pessoais e muito menos quando nos vejo a utilizar menos a cabeça e mais o coração.

O cérebro é a ferramenta mais importante que nós temos, tem mais força que o martelo e podemos falar com emoção, mas nunca deveremos esquecer que uma das nossas obrigações regimentais – art.º 50.º, n.º 1, alínea d) é “*respeitar a dignidade da assembleia e dos seus pares*”.

Já agora, um outro dever dos membros da assembleia e percebe-se aqui a influência do Município de Loures na elaboração do Regimento, é “*contactar as populações, as organizações de moradores, bem como as associações e cooperativas existentes no concelho*”.

Por isso, caros colegas municipais e cara Dra. Liliana, ainda que não tenha lido em lado algum a obrigatoriedade de levar o pálio na procissão do Corpo de Deus, não deveremos recusar os convites para ir às reuniões de condomínio e às feiras e festas populares, como vai agora acontecer com a FACIT.

Parabéns a todos pela forma como têm sabido desenvolver as Vossas ideias e espero poder colaborar na sofisticação da nossa luta política, desafiando todos os deputados a pelo menos uma vez intervirem na nossa assembleia, incluindo naturalmente os Senhores Presidentes de Junta, como referiu e bem, o colega Vítor Melo na última sessão, estando hoje em causa matéria de inequívoco interesse para as mesmas.

Percebo que os problemas concretos das pessoas tenham de ser resolvidos, mas mais do que encontrar soluções, competirá a todos criar plataformas de entendimento para o efeito e meios de prevenção para as tragédias do quotidiano.

Li um artigo de João Pereira Coutinho na revista “Sábado”, a propósito das diferentes gerações, que dizia o seguinte: “*Crescer em democracia tem as suas vantagens. A maior de todas é não pensar grandemente no assunto. A normalização democrática trouxe a normalização das paixões ideológicas.*

Esta “Geração de 70” a que pertenço (o cronista, eu sou mais velho...), não produziu os visionários, os idealistas e os revolucionários da original (e estava-se a referir à famosa Geração de Coimbra, movimento académico do século XIX que veio revolucionar a cultura portuguesa, desde a política à literatura, introduzindo o realismo e tendo como nomes proeminentes Antero de Quental, Eça de Queiroz e Oliveira Martins), mas é igualmente difícil, escreveu o cronista, entre esta geração de 70 encontrar um “vencido na vida”.

Esta “Geração de 70” é uma geração irónica, que não leva nada demasiado a sério porque não se leva demasiado a sério, exceto, talvez, na busca da beleza possível nos pequenos prazeres: livros, viagens, música, cinema, amores...

Desfrutar é mais importante do que realizar, e realizar só é importante como reflexo do que se desfrutou.

Ao contrário das anteriores, aquilo que une esta geração não é a pertença a uma classe social específica, nem a uma geografia limitada. É, quando muito, a um certo temperamento que se traduz no horror ao sermão.

Creio que era William Blake, poeta inglês do século XIX que escreveu frases como: “A ave constrói o ninho; a aranha, a teia; o homem, a amizade”, quem dizia que aquele que deseja, mas não atua, traz consigo a pestilência.

Se entendermos por “desejo” uma ambição desmedida de mudar o mundo e os homens, essa talvez seja a primeira e a melhor herança que a minha “Geração de 70” deixará para os vindouros: um ar mais respirável, livre da peste e do ressentimento e da violência. Não é coisa pouca, terminou assim o cronista.

Não se trata de adormecimento das ideias, nem de achar que a empreitada de Abril está terminada, nunca estará, mas se antes tínhamos grandes cantores de intervenção como Zeca Afonso e José Mário Branco, agora temos um que diz “amar pelos dois”.

Às vezes parece-me haver pessoas que preferem viver em conflito, ou com as vidas dos outros ou consigo mesmas e, por isso, não conseguem viver em paz, mas teremos de nos entender, desde logo respeitando as diferentes gerações, pois só assim teremos um Mundo efetivamente melhor.

Não queria terminar sem enaltecer as recentes iniciativas culturais promovidas no concelho, através da Biblioteca Municipal, como a 8.ª edição da Tábua de Leituras, a que tive o prazer de assistir e até intervir e também o Festival Literário Internacional do Interior - Palavras de Fogo, que decorreu em Midões, assim reconhecendo e mais uma vez o excelente trabalho da Dra. Ana Paula Neves e do nosso Vereador Dr. António Oliveira.

Muito obrigado a todos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 2

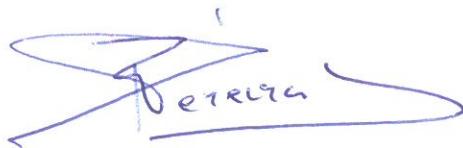
VOTO DE LOUVOR

No mês de outubro de 2017, o Concelho de Tábua foi atingido por uma violenta vaga de incêndios.

Foram momentos dramáticos, de grande angústia e desespero aqueles que se viveram e que provocaram consequências, que apenas não foram mais trágicas, pela pronta resposta e pelo árduo empenho e profissionalismo das centenas de homens e mulheres que, no teatro de operações, lutaram para combater este violento flagelo que se abateu sobre o nosso Concelho, Distrito e Região.

É pois, com um sentimento de gratidão profundo e de penhorado agradecimento que o **Grupo Municipal do Partido Socialista de Tábua**, apresenta um **voto de louvor** em reconhecimento do trabalho realizado ao longo destes meses após os trágicos incêndios, **ao Município de Tábua e ao seu Gabinete Apoio à Vítima**, a todas as Juntas de Freguesia do Concelho, às IPSS, Instituições/Associações, aos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveira, aos Bombeiros Voluntários de Tábua, às inúmeras associações e movimentos cívicos, como por exemplo a **Plataforma Não Vamos Esquecer**, a **Associação de Vítimas do Maior Incêndio de Sempre em Portugal**, a **MAAVIM – Movimento Associativo de Apoio às Vítimas dos Incêndios de Midões**, à **CARITAS Diocesana de Coimbra**, **Madalena Ajuda**, ao **Grupo Aquinos** e às diversas empresas e particulares que com diversas ações de solidariedade junto das imensas famílias, distribuíram apoios pecuniários e materiais, bem como diversos bens essenciais com que auxiliaram as vítimas do nosso Concelho.

O Grupo Municipal do Partido Socialista





ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 3



GRUPO MUNICIPAL

Período Antes da Ordem do Dia - Intervenção

Muito boa tarde, começo por cumprimentar o senhor Presidente Assembleia Municipal e com ele toda a mesa que o acompanha, o senhor presidente da Câmara Municipal e todos os vereadores eleitos, cumprimento também os presidentes de junta e união de freguesias aqui presentes bem como todos os deputados municipais, os funcionários, o restante público e a comunicação social.

O grupo municipal do Partido Socialista inicia a sua intervenção propondo a esta assembleia um voto de pesar pelo falecimento da mãe do nosso colega Vítor Melo, senhora dona Maria Conceição Mendes Rodrigues de Melo, solicitando que este sentimento da Assembleia seja posteriormente remetido para a família, se for aprovado.

Seguidamente, queremos congratular a CIM Região de Coimbra pelo trabalho de negociação na Reprogramação do Portugal 2020, conseguindo o aumento de verbas, valores que vêm incentivar o desenvolvimento económico, social e sustentável da região onde estamos inseridos e por consequência do nosso concelho. Esta informação contradiz os rumores que davam conta que esta reprogramação nos poderia prejudicar.

Por fim, o nosso grupo municipal congratula o Sr. Presidente da Câmara e todo o executivo municipal, pelo trabalho realizado, nestes cerca de 8 meses, para minimização dos efeitos da destruição massiva, quer em termos materiais, quer psicológicos decorrentes do fatídico incêndio que devastou o nosso concelho.

Neste contexto, termino a minha intervenção questionando o senhor presidente e a vereadora do pelouro qual o ponto de situação da reconstrução das habitações afetadas pelo incêndio?

Muito Obrigada

Tábua, 27 de junho de 2018

Olga Nunes

Olga Nunes
(Grupo Municipal do Partido Socialista)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 4



GRUPO MUNICIPAL

Período Antes da Ordem do Dia - UCCIR

Muito boa tarde, começo por cumprimentar o senhor Presidente Assembleia Municipal e com ele toda a mesa que o acompanha, o senhor presidente da Câmara Municipal e todos os vereadores eleitos, cumprimento também os presidentes de junta e união de freguesias aqui presentes bem como todos os deputados municipais, os funcionários, o restante público e a comunicação social.

Considerando a realidade demográfica do nosso país, o aumento de doenças degenerativas, cada vez mais incapacitantes e a sobrecarga do Serviço Nacional de Saúde principalmente em termos de ocupação de camas de internamento, torna-se imprescindível encontrar soluções que promovam o apoio a todos quantos necessitem de forma eficiente e eficaz.

A criação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), tem como objetivo promover a continuidade de cuidados de forma integrada, com um trabalho em equipa envolvendo utentes e cuidadores, respeitando sempre as suas necessidades e expectativas para permitir que os estes vivam com a maior qualidade de vida possível.

Neste sentido, o grupo municipal do Partido Socialista manifesta o seu apoio à moção apresentada pelo Movimento + Saúde para o Hospital de Lorvão, e solicita que a mesma seja sujeita a votação nesta assembleia. Estamos conscientes da importância do aumento desta rede de cuidados e consideramos que esta aposta deve ser extensível a outros locais não apenas na criação de novas unidades, mas no aumento da capacidade e participação nas já existentes.

Tábua, 27 de junho de 2018


Olga Nunes
(Grupo Municipal do Partido Socialista)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 5



GRUPO MUNICIPAL

Período antes da ordem do dia

Sr. Presidente da Assembleia e respectiva mesa, Sr. Presidente e Vereadores do Executivo, Srs. Deputados Municipais, Presidentes de Freguesia e União de Freguesias, comunicação social e demais presentes,

realizou-se no passado dia 4 de Maio a sessão “Cultura: onde estamos? E onde queremos chegar?” na Biblioteca Municipal de Tábua e com o intuito de sensibilizar toda a comunidade tabuense no sentido de uma participação activa e construtiva no “Plano Municipal da Cultura de Tábua” abrindo assim um espaço de partilha, integração, auscultação desde os 8 aos 80, proporcionando um elixir ao intelecto e o cultivar de novas formas de aprendizagem e experiências.

Citando Vergílio Ferreira “toda a cultura é um diálogo com o seu tempo”. É essa uma das filosofias que têm vindo a ser adoptadas a nível municipal. Enumero algumas das actividades desenvolvidas pelo Município de Tábua nos últimos meses,

- 27 de Abril: “Contos do Mundo” no âmbito das comemorações do Dia do Livro e Direitos do Autor na Biblioteca Municipal de Tábua;
- 29 de Abril: comemoração do “Dia Mundial da Dança” no Largo do Tribunal;
- 2 de Maio: “1º Festival da Cerveja Artesanal” no Mercado Municipal de Tábua;
- 6, 7 e 8 de Junho: 8º Tábua de Leituras, dinamizado pela Biblioteca Municipal de Tábua;
- 8, 9 e 10 de Junho: IV Festival Interculturas no Jardim Sarah Beirão e no Centro Cultural de Tábua.

De salientar que a cultura anda de mãos dadas com a educação e as “Quatro Estações”, audição de actividade de música, apresentada no passados dias 29 e 30 de Maio no Centro Cultural de Tábua pelos alunos do Pré-Escolar, é reflexo de tal; ainda o 8º Sarau Desportivo , “Os Super Heróis” dos alunos do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Tábua realizado no Pavilhão Multiusos permitiu a demonstração de habilidades físicas e desportivas aliadas à cultura da banda desenhada. Também é de louvar o esforço e a dedicação dos meninos do 1º Ciclo de Midões na participação na actividade , “No Palco com o Gaspar e a Inês”, em que apresentaram projectos de valorização do território. Todos os integrantes e participantes destas actividades estão de parabéns.

E respondendo a pergunta “Cultura, onde estamos e onde queremos chegar”, o grupo municipal do Partido Socialista entende que estamos “a traçar um excelente caminho”.

Tábua, 27 de Junho de 2018

Marta André de Lima

(*Grupo Municipal do Partido Socialista*)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 6



GRUPO MUNICIPAL

Período antes da ordem do dia

Sr. Presidente da Assembleia e respectiva mesa, Sr. Presidente e Vereadores do Executivo, Srs. Deputados Municipais, Presidentes de Freguesia e União de Freguesias, comunicação social e demais presentes,

ROMEU GOUVEIA, natural da freguesia de Mouronho, jovem tabuense que tem dado cartas a nível da modalidade de corrida de montanha, sendo um embaixador do nosso concelho, tem espalhado o nome de “Tábua” através das excelentes prestações e conquistas dos pódios a nível nacional e internacional. Tendo-se sagrado no passado dia 24 de Junho campeão nacional de SkyRunning, juntou mais este título aos de vice-campeão da Taça de Portugal de Ultra-Trail, campeão da Taça Celta e do Trail Guerdelan em França conquistados já no presente ano de 2018.

Assim cumpre à bancada municipal do Partido Socialista propor a esta assembleia um voto de louvor pelos feitos conquistados deste nosso atleta.

Tábua, 27 de Junho de 2018

Marta André de Lima

(*Grupo Municipal do Partido Socialista*)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 7



MOÇÃO

Considerando que:

A concessão do serviço de abastecimento de água para os concelhos de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela foi entregue em 1997 à empresa Águas do Planalto, S.A, na sequência de um concurso público internacional.

A privatização da água no concelho foi um negócio ruinoso para o Município e para os munícipes. Privatizar significa água mais cara e menos acessível.

Os valores que a empresa Águas do Planalto opera, são na ordem dos 20,50€ por m³, ou seja das mais caras do País.

Em devido tempo na Assembleia Municipal de Tábua a CDU alertou para a adenda do contrato de concessão onde houve vários incumprimentos: para além de outros, não houve qualquer concurso público, não teve o visto do tribunal de contas, teve parecer negativo do IRAR, não foi aprovado em reuniões de câmara, viola o contrato inicial de formação de preços.

A CDU de Tábua promete continuar a sua luta pela remunicipalização da água no concelho , para que termine "a exploração" dos utentes e que já rendeu cerca de 6,5 milhões de Euros à Águas do Planalto.

É preciso encontrar alternativa à empresa "Águas do Planalto", para garantir que a decisão sobre a política da Água e do Saneamento se mantenha nos Municípios; para isso é urgente construir uma alternativa "intermunicipal" que permita manter a gestão da Água Pública.

A Assembleia Municipal de Tábua, reunida no dia 27 de Junho de 2017, decide:

1. Que se encontre alternativa à empresa "Águas do Planalto", para garantir que a decisão sobre a política da Água e do Saneamento se mantenha nos Municípios.
2. Construir uma alternativa "intermunicipal" que permita manter a gestão da Água pública.
3. Que sejam reduzidos os preços da água e saneamento aos consumidores.

Tábua 27 de Junho de 2018



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 8



Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia, membros da Mesa, executivo Municipal, Deputados Municipais, Presidentes de Junta, público presente e comunicação social:

O Orçamento participativo Portugal (OPP) permite que as pessoas decidam como investir uma parte do orçamento anual do estado, no valor de 5 milhões de euros.

Venho assim partilhar com todos vós que submeti individualmente uma proposta na área do Ambiente, a qual foi selecionada para estar a votação. A esta fase chegaram apenas 273 projetos de âmbito Nacional, dos quais 18 estão enquadrados na área ambiental, sendo este projeto um deles.

Passo-vos a ler a proposta submetida:

Tem sido cada vez mais evidente que se nada for feito pelo Homem, continuaremos a destruir o meio em que vivemos a um ritmo alucinante, sendo cada vez mais frequentes as notícias de que o plástico está a poluir os Oceanos de uma forma quase irreversível.

Assim, assume-se fundamental implementar na sua plenitude uma economia circular, na qual o reduzir, reutilizar e reciclar deverão estar sempre presentes.

Como cidadão, preocupa-me e deixa-me triste o facto de muitas vezes verificar que é depositado nos contentores de lixo comum muito lixo que seria reciclável. Isto acontece, ou por os utilizadores não estarem sensibilizados para as questões ambientais ou simplesmente por não terem a disponibilidade para dar algum do seu tempo à separação do lixo e ser-lhes mais comodo juntar tudo no mesmo "saco".

Para mudar este paradigma, mais do que ações de sensibilização, necessitamos de uma estratégia diferente e que de algum modo premeie quem recicle e contribua para uma economia circular.

Assim, propõe-se a instalação de máquinas automáticas para recolha de embalagens em todos os distritos do país, sendo selecionadas freguesias piloto em cada distrito. Ao invés de atribuírem uma recompensa direta, tal como é feito em países em que a tecnologia está já amplamente implementada, neste projeto piloto as máquinas estarão ligadas a uma aplicação que regista todas as entregas de cada utilizador, sendo criados ranking locais e nacionais, e no final de cada ano distribuídos prémios por quem mais reciclar.

A tecnologia já existe, não estando ainda implementada em Portugal, sendo no Centro e Norte da Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália já comum a utilização de máquinas automáticas de recolha de embalagens de plástico e metal que atribuem ao utilizador uma recompensa pelas embalagens entregues (Return and Earn project).

Para implementação do projeto propõe-se uma forte ligação às entidades que desenvolvem atualmente soluções de valorização e tratamento de resíduos, de modo a que o projeto tenha continuidade e se autofinancie no futuro, ao mesmo tempo que contribui para a proteção ambiental. As máquinas a



instalar nesta fase seriam geridas pelas juntas de freguesia em colaboração com as entidades gestoras de resíduos.

Esta proposta foi assim aprovada e transformada no projeto n.º 612 com título “e-plastico - Reduzir, Reutilizar e Reciclar”.

Dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), o projeto foca-se primariamente no incentivo à reciclagem e reutilização, o que consequentemente contribuirá para a redução, não da utilização de plástico, mas da deposição de plástico em aterro ou no mar! Curiosamente este projeto enquadra-se nas medidas lançadas pelo governo no dia mundial do ambiente, tendo sido a proposta submetida cerca de 2 meses antes, algo que demonstra a sua necessidade de implementação.

Mesmo com a posterior proposta do governo num sentido paralelo ao desta proposta, parece-me que a mesma continua a fazer muito sentido, pois uma votação expressiva indicará que os Portugueses querem que seja aplicada uma medida deste género, algo que já está amplamente generalizado em inúmeros países da Europa. Será certamente uma oportunidade de todos nós afirmarmos a necessidade de alterações na promoção de hábitos de reciclagem de forma contribuirmos para que as gerações seguintes possam continuar a habitar o nosso maravilhoso planeta.

Sendo o OPP uma medida que por vezes passa despercebida, convido todos os Srs Deputados Municipais a visitar o site do OPP e conhecer as propostas apresentadas. Estamos perante uma ferramenta que nos permite escolher o destino de uma pequena fatia do Orçamento anual do Estado, dependendo apenas do nosso voto a sua aplicação.

Mais do que votar no projeto que submeti, o importante é votar-se na proposta que consideremos mais adequada! Na primeira edição do OPP houve apenas 80000 votantes, tendo ficado o número de votantes um pouco aquém do esperado. Cabe-nos a todos nós promover a iniciativa de modo a que ganhe maior preponderância a nível Nacional.

Ainda assim, não poderia deixar de apelar ao voto no projeto submetido. Na primeira edição os projetos vencedores de âmbito Nacional tiveram cerca de 7000 mil votos, sendo um desafio possível conseguir colocar este projeto entre os melhores. Votar é simples, rápido e grátis, basta apenas um SMS para o número 3838 com o texto OPP 612 NUMERO DE IDENTIFICACAO CIVIL ou votação direta no site do OPP.

Para finalizar, estando o concelho de Tábua (e grande parte dos concelhos do nosso país) numa posição em termos que índice de reciclagem que tem que ser melhorada, é minha opinião que este projeto poderá dar um contributo positivo nesse sentido.

Com os melhores cumprimentos,

Bruno Santos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anexo

Documento n.º 9

SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TÁBUA DE 28/FEVEREIRO/2018 - 21/3Junho/2018
Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tábua

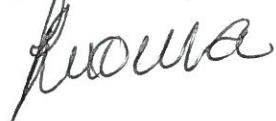
Eu abaixo-assinado Rui Silveiro de Moura, B.I. n.º 36002 (Arquivo de Identificação de Lisboa), Município com residência permanente (desde 1994) na Rua Quinta das Boiças s/nº de polícia, 3420-348 Tábua, venho por via desta carta registar por escrito as minhas questões, entregando-a presencialmente á Mesa desta Assembleia Municipal – para que seja anexa à Acta desta Sessão.

Ponto 1 (Já consta do documento por mim entregue a V. Ex.º na Assembleia Municipal de Tábua realizada a 28FEV2018, a anexar á respectiva Acta - ainda por publicar na página electrónica oficial da C.M. Tábua). Na qualidade de Proprietário/vizinho confinante com o artigo matricial n.º 8000/AT (sito no aglomerado urbano da Quinta das Boiças/Freguesia de Tábua) e também como primeiro Signatário da Petição Pública Colectiva de Protesto - subscrita por sete Proprietários/vizinhos reclamantes - enviada por carta registada em 30/ Novembro/1998 à C.M. Tábua, que originou a abertura do **Proc. Camarário n.º 451/1998 SAD/40/014**, contraa edificação própria de uma vedação metálica (~35m x 1.8m) com sapata de cimento (por parte dos Proprietários desse art. nº 8000), confinante com a via pública, sem obtenção de licenciamento/alinhamento camarário e sem provisão do afastamento regulamentado ao eixo e/ou plataforma dessa via pública, SOLICITO respostas pendentes ás minhas cartas registadas e reclamações posteriores, bem como o cumprimento dos correctivos notificados aos Reclamados– também por via do subsequente **Proc. Camarário n.º 01/2016-SA/32/014** – incumprimentosesses que condicionam (até à data) a largura desse troço da via pública a ~3.75m.

Ponto 2 (Já consta do documento por mim entregue a V. Ex.º na Assembleia Municipal de Tábua realizada a 28FEV2018, a anexar á respectiva Acta - ainda por publicar na página electrónica oficial da C.M. Tábua). Tal como também já reportado junto da C.M. Tábua (inclusive por participação em Reuniões Ordinárias Públicas), o incumprimento do **Ponto 4 do Alvará nº2/1975** por parte dos Proprietários dos Lotes nº2/3/4 também me prejudica patrimonialmente em ~35.15m na frente (Sul) da minha propriedade habitacional (vide Reclamação nº 349942, entre outras, registada no Livro de Reclamações da C.M.T.), condicionando a largura desse troço a ~4.20m – agravado pelo alcatroamento abusivo de parte dessa minha propriedade (área urbana privada).

Ponto 3 (Já consta do documento por mim entregue a V. Ex.º na Assembleia Municipal de Tábua realizada a 28FEV2018, a anexar á respectiva Acta - ainda por publicar na página electrónica oficial da C.M. Tábua). No seguimento do aprovado em Reunião Ordinária da C. M. Tábua, com Acta n.º 09/2016 de 11 de Maio, em que a Deliberação n.º 115 aprovou a Acta da Comissão Municipal de Toponímia n.º 02/2016 de 4 de Maio e a respectiva Listagem - complementada pela Planta de Localização de Toponímia da Freguesia de Tábua que regista e ilustra a **extensão oficial da Rua da Quinta das Boiças/Freguesia de Tábua**, SOLICITO **correctivos pendentes das irregularidades reportados** na minha Participação-Denúncia datada 06/Junho/2017 (Registo Camarário n.º 2489) – documentadas também por diversos Projectos de Licenciamento de Obras, confinantes com essa mesma via pública e aprovados pela C.M.T. - **razão pela qual não se aceita a decisão de arquivamento processual** (vide Ofício Camarário nº 1014, 30ABR2018).

Respeitosamente,



Rui Silveiro de Moura